

ACÇÕES PARA A PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Nisiael de Oliveira Kaufman¹

Rozieli Bovolini Silveira²

Liniane Medianeira Cassol³

Cátia Vanessa Villanova Soares⁴

Orientadora: Mariglei Severo Maraschin⁵

Eixo Temático: Ações de pesquisa, ensino e extensão voltadas para sociedade

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar as ações desenvolvidas pelo “Projeto de Acompanhamento Pedagógico com os alunos do CTISM-UFSM: ações de inclusão e sucesso no desempenho acadêmico”⁶ que estão sendo realizadas com estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, subsequentes e superiores do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), com o objetivo de superar dificuldades, desenvolvendo uma cultura de estudo e sucesso escolar e a valorização da formação em Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A metodologia organiza-se em aulas presenciais de revisão dos conteúdos e apoio específico de cada área do conhecimento, produzindo inclusive materiais de apoio e retomada dos conteúdos, em conjunto com os docentes. Além disso, o projeto conta com o auxílio de bolsistas para o apoio pedagógico e psicológico dos estudantes, que realizam um acompanhamento mais próximo dos alunos com baixo rendimento escolar ou com dificuldades e fragilidades pessoais. Também são proporcionadas outras ações como: entrevistas individuais e mapeamento das turmas, organização do tempo de estudo, oficinas, rodas de conversa, encontro com representantes de turmas, diálogos com os familiares, entre outras. O referido projeto tem atingido resultados expressivos, sendo referência na UFSM e demais contextos de EPT, principalmente no que diz respeito à permanência e o êxito dos estudantes.

¹Mestra em Educação, Técnica em Assuntos Educacionais, CTISM- UFSM, nisiaeloliveira@ctism.ufsm.br

²Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, Técnica Administrativa em Educação, CCNE-UFSM, rozielisilveira@gmail.com

³Especialista em Orientação Educacional e Psicopedagogia, Pedagoga, CTISM- UFSM, liniane@ctism.ufsm.br

⁴Especialista em Docência no Ensino Superior, Técnica em Assuntos Educacionais, CTISM- UFSM, catisoares@ctism.ufsm.br

⁵Orientadora do trabalho; Doutora em Educação, Docente, CTISM- UFSM, mariglei@ctism.ufsm.br

⁶O presente projeto (Registro no GAP: 041135), coordenado pela Professora Doutora Mariglei Severo Maraschin, surge da observância dos índices de reprovação dos estudantes do Ensino Médio e Curso Subsequentes e Superiores do CTISM e visa o acompanhamento pedagógico dos estudantes que acessaram o CTISM/UFSM para que os mesmos tenham sucesso na sua trajetória de vida escolar.



Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Acompanhamento Pedagógico; Ações de Inclusão.

INTRODUÇÃO

A ampliação de acesso na educação profissional ainda está muito longe do ideal, pois o direito à educação não se limita ao acesso à instituição educativa, mas a concepção como bem público e direito social, articulando-a entre os níveis, etapas e modalidades de ensino, nos diferentes processos educativos e práticas sociais. Devido ao crescente avanço na política de Educação Profissional o alto índice de evasão e reprovação vem sendo motivo de preocupação e discussão no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Visando diminuir esses índices e buscando promover o sucesso escolar dos alunos, o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, propôs o projeto piloto na UFSM, com o intuito de promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes.

As ações de acompanhamento pedagógico promovidas pelo “Projeto de Acompanhamento Pedagógico com os alunos do CTISM-UFSM: ações de inclusão e sucesso no desempenho acadêmico” iniciaram em setembro do ano de 2015 e, desde então, as atividades realizadas pela equipe de bolsistas das diferentes áreas do conhecimento da UFSM, em conjunto com a equipe pedagógica e professores do CTISM, tem ressignificado esse contexto escolar, se consolidando com uma referência na permanência e êxito dos estudantes.

Entre as ações realizadas está o espaço de escuta que é oferecido ao estudante, como uma possibilidade de expor as dificuldades que está encontrando em sua trajetória de formação e assim buscar maneiras de suprir tais dificuldades. Além disso, outras ações também estão sendo realizadas, como auxílio para a organização do tempo para estudo, rodas de conversa entre representantes de turmas, espaço para diálogo com os pais a respeito da situação escolar de seus filhos, entrevistas individuais e mapeamento das turmas, acompanhamento

individual dos alunos com baixo rendimento e acompanhamento das aulas de apoio que são ofertadas.

Tendo como referenciais teóricos conceituais as contribuições de MARASCHIN (2015), QUEIROZ (2015), FREIRE (2011), KUENZER, (2012). DORE, SALES e CASTRO (2014) FRITSCH, VITELLI e ROCHA (2014) (RUMBERGER (2011), WEISS (2012) buscamos construir uma proposta de acolhimento e inclusão, que garanta não somente o acesso, mas a permanência com qualidade e êxito.

Nesse sentido o acesso, permanência e sucesso escolar tornam-se aspectos fundamentais para a democratização do direito à educação, em que o espaço educativo possa se tornar um lugar para o exercício democrático. Diante disso, entende-se que as instituições de ensino, precisam pensar e executar ações preventivas, discutindo e mostrando caminhos para enfrentamento de problemas que impeçam o desenvolvimento da ação educativa em sua plenitude. Neste sentido de idealizar novos caminhos e perspectivas nos processos de ensinar e aprender, o Projeto de Acompanhamento Pedagógico, vem ressignificado e transformando esse contexto educativo.

Um pouco da história do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria

O Colégio Técnico Industrial de Santa Maria⁷ (CTISM) iniciou suas atividades em 04 de abril de 1967, quando o reitor da UFSM era o Professor José Mariano da Rocha Filho. Nessa etapa de implantação, o CTISM visava formar mão de obra qualificada para atender ao processo de desenvolvimento industrial que a região, bem como todo o país, viveu a partir da segunda metade da década de 1960. Em quase 52 anos de atuação, a cultura pedagógica do CTISM produziu diferentes identificações, relativas a quatro fases de seu processo histórico.

A primeira delas, “fase de implantação”, que se estendeu de 1963 até 1969, correspondeu ao período de criação da escola e refletiu as transformações técnicas e industriais, bem como os interesses políticos do país no Pós-64. A segunda fase,

⁷ Histórico construído a partir do PPP CTISM.

denominada “fase de afirmação”, de 1970 até 1984, foi o período em que o CTISM buscou afirmar-se e ser reconhecido como um centro de formação técnica de qualidade, colocando os primeiros técnicos no mercado de trabalho regional e do sul do país.

A terceira fase desse processo histórico, que pode ser chamada de “fase de revisão”, estendeu-se de 1985 até 2003. Nessa época, o país vivenciou um período de redemocratização, que se refletiu no espaço da Escola pela produção de uma cultura político-pedagógica de participação gradativa da comunidade nas decisões tomadas em âmbito escolar.

A quarta fase, chamada de “fase de renovação”, envolve os dez últimos anos, período em que o CTISM passou a ofertar cursos superiores de graduação e pós-graduação e cursos técnicos profissionalizantes nas modalidades de Educação Profissional articulada à Educação de Jovens e Adultos - EJA (PROEJA), Educação a Distância (EaD) e Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) no âmbito da Bolsa-Formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Desde a sua implantação, os primeiros cursos oferecidos pelo CTISM têm sido mantidos, com redimensionamentos para outras modalidades e/ou turnos. Um exemplo é a oferta de cursos técnicos noturnos.

Atualmente, o CTISM conta com sete cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio: Eletrônica, Eletrotécnica, Eletromecânica, Soldagem, Mecânica, Segurança no Trabalho e Automação Industrial. O CTISM conta ainda com quatro cursos técnicos integrados ao Ensino Médio: Eletrotécnica, Mecânica, Informática para Internet e Eletromecânica, esse último na modalidade EJA e três cursos de graduação: Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica, Curso Superior em Tecnologia em Rede de Computadores e Curso Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial e um curso de pós graduação: Programa de PG em Educação Profissional e tecnológica, em nível de Mestrado . Devido à posição geográfica de Santa Maria e pelo fato do CTISM ser a única Instituição Federal de formação técnica industrial na Região Central do Estado, recebe alunos de diferentes lugares. Após concluírem os cursos, seus egressos atuam em vários estados do Brasil,

principalmente na Região Sul, para onde são atraídos por indústrias metal mecânica, alimentícia, moveleira, de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, entre outras. Os egressos são atraídos também por empreendimentos comerciais, de prestação de serviços, telecomunicações, telefonia, ensino, pesquisa e extensão universitária.

Diante do exposto, é importante destacar que a expansão e democratização da educação não se limita ao acesso à instituição educativa. O acesso é, certamente, a porta inicial para a democratização, mas torna-se necessário, também, garantir que todos/as os/as que ingressam na escola tenham condições de nela permanecer, com sucesso.

As ações afirmativas têm sido realidade a partir de legislações que visam repensar os contextos universitários. Porém, algumas dificuldades têm acompanhado a implementação dessa política. Uma delas tem sido a dificuldade de acompanhamento nos cursos de alguns estudantes colaborando para aumento dos índices de reprovação e evasão.

Neste cenário surge o “Projeto de Acompanhamento Pedagógico com os alunos do CTISM-UFSM: ações de inclusão e sucesso no desempenho acadêmico”, buscando apresentar uma proposta piloto, que visa realizar acompanhamento pedagógico de uma realidade da Universidade Federal de Santa Maria, a partir da observância do aumento dos índices de reprovação. Vale registrar que são metas do programa piloto: diminuir os índices de retenção dos cursos integrados do CTISM, desenvolver uma cultura de estudo e sucesso escolar, preparar os estudantes para avaliações e valorizar a formação em educação profissional e tecnológica.

Apoio Pedagógico e suas ações nos Cursos de Educação Profissional e Tecnológica

A legislação brasileira apresenta alguns indicativos referentes ao acesso à educação, com a Constituição Federal de 1988 no artigo 205 há o estabelecimento da educação como direito de todos, no Art. 206 prevê que o ensino será ministrado

em igualdade de condições para acesso e permanência na escola. Já na Educação Profissional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio, (RESOLUÇÃO Nº 6 de 2012, Capítulo III), destaca que a Educação Profissional tem como finalidade promover a melhoria da qualidade pedagógica, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito do percurso formativo e na inserção socioprofissional do estudante.

O Projeto de Apoio Pedagógico surgiu com a finalidade de diminuir os índices de reprovações nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do CTISM e posteriormente passou também a atender os Cursos Subsequentes e Superiores. Por isso, tornou-se necessário uma série de ações para reduzir estes índices, principalmente, nos primeiros anos dos cursos, período em que geralmente apresentam maiores dificuldades, que vão desde a falta de base até as dificuldades de adaptação a novas rotinas de estudo.

Conforme o artigo 12, inciso V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96, os estabelecimentos de ensino terão a incumbência de “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”. Diante disso, ações conjuntas são necessárias para melhorar o rendimento dos alunos. A primeira ação inicia-se logo no início do ano letivo onde é feito o levantamento do perfil dos alunos ingressantes nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do CTISM. Este primeiro contato é de extrema importância, pois é analisada a trajetória escolar destes alunos.

No decorrer do ano letivo e dos bimestres, os alunos são acompanhados pela equipe pedagógica do CTISM e pelas bolsistas do apoio pedagógico (acadêmicas de Pedagogia e Educação Especial) que tem como meta principal o resgate dos alunos com baixo rendimento escolar. Nesse contexto, são planejadas ações de organização dos estudos, técnicas de concentração e o monitoramento da participação dos alunos nas aulas de apoio nas diferentes áreas de ensino. Também são feitos levantamentos dos alunos com notas inferiores a média e criadas estratégias de estudos e encaminhamento para as aulas de apoio com os bolsistas. Hoje contamos com o apoio das áreas de matemática, física, química, português,



inglês, espanhol, mecânica e eletrotécnica. Nestas aulas, os bolsistas tiram dúvidas e reforçam conhecimentos que já foram adquiridos nos bimestres anteriores.

Nessa perspectiva, é possível detectar através do acompanhamento pedagógico, que a alta carga horária dos cursos, a falta de hábitos de estudos, as defasagens de aprendizagens, as condições familiares, os efeitos emocionais ocasionados pelas dificuldades de aprendizagem, muitas vezes, agravam o problema e afetam o rendimento escolar.

Se o rendimento escolar for fraco muitos jovens desenvolvem uma autoestima negativa levando-os a perderem o interesse pelos estudos.

A ansiedade vivenciada pelo aluno em situações de conhecimento novo, de conhecimentos que ele acha difíceis e que “não dará conta”, de exigência exagerada da família ou da escola, de se perceber incapaz, do clima negativo formado em sala de aula, e de outras mais, leva-o a condutas diversificadas que atrapalham o já citado processo de elaboração do conhecimento. (WEISS, 2012, P.26)

Observa-se a necessidade de um trabalho pedagógico que promova ações, relações e transformações (MARASCHIN, 2015). Pois, é importante que a instituição constantemente repense suas ações, seu planejamento e principalmente esteja atenta ao processo avaliativo dos estudantes que têm dificuldade para aprender.

Assim sendo, o apoio pedagógico é uma ação muito importante, pois se destina ajudar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem no decorrer do ano letivo. Portanto, para um processo de ensino-aprendizagem eficaz, é de suma importância que se perceba e valorize as capacidades de aprendizagem dos indivíduos e suas limitações.

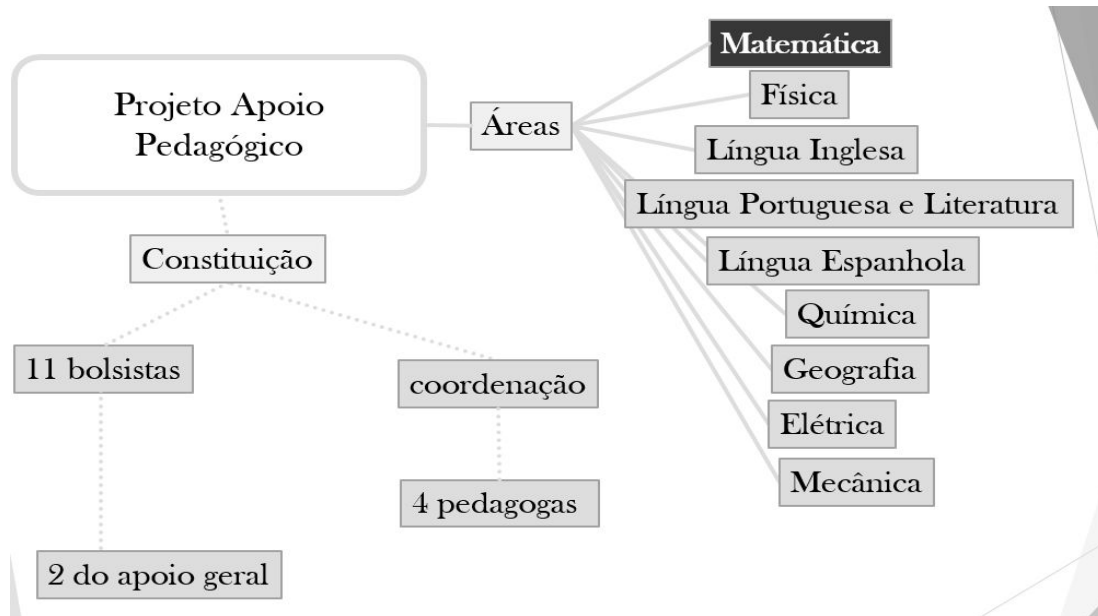


Figura 1: Organização do projeto ano letivo 2018.
Fonte: Maraschin; Hartmann, 2018

2) Ações e pesquisas sobre a permanência e o êxito dos estudantes da EPT

A EPT tem desenvolvido nos últimos anos, ações e pesquisas que procuram delimitar as causas da evasão e ações com o objetivo de promover a permanência e o êxito dos estudantes. As pesquisas ainda encontram dificuldades em relação à disponibilização dos dados sistematizados com os índices para tratar da complexidade que envolve evasão e retenção na educação profissional e tecnológica no Brasil. O abandono escolar precoce tem grandes reflexos na construção social, política e econômica do Brasil e de outros países, como salienta Paixão, Dore e Margiotta (2012). Os autores ainda acrescentam que além do reflexo no sistema educativo, a evasão escolar traz o retrato das relações sociais existentes, sendo possível analisar as demandas do país a partir dos índices de evasão.

A perspectiva da totalidade se faz necessária para compreender os enlaces das políticas educacionais com o sistema econômico e ainda como possibilidade de entender no concreto o porquê dos estudantes que ingressam num curso técnico não concluírem sua formação no tempo esperado ou até mesmo nunca concluírem.

É compreender a totalidade de como as relações sociais se manifestam e como se contradizem (KUENZER, 2012).

Na busca pelas causas, uma das pesquisas realizada por Dore, Sales e Castro (2014) na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais apontou um alto índice de evasão no período de 2006 a 2010. O levantamento apontou que em quatro anos, quase 10 mil alunos evadiram e em contrapartida a soma de concluintes foi de apenas 17.683 estudantes. A partir desses dados foi aplicado um questionário a 762 estudantes, que já haviam evadido e assim hierarquizadas as principais causas de evasão, apontadas por esses.

A partir da análise das causas e o agrupamento das quais haviam relação, foram apontados oito fatores para a evasão, sendo eles descritos de maior frequência para menor: necessidade de trabalhar; falta de identificação com o curso; preferência pelo curso superior; problemas no curso e na aprendizagem; dificuldades financeiras e pedagógicas; falta de suporte acadêmico; falta de incentivo aos estudos pela escola e falta de qualidade da escola. (DORE, SALES e CASTRO, 2014).

Outro trabalho, realizado por Fritsch, Vitelli e Rocha (2014) analisa qual o perfil do jovem que está no ensino médio, bem como as políticas públicas destinadas a esse público. O estudo aborda três políticas educacionais no estado do Rio Grande do Sul, a Aceleração, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Ensino Médio Politécnico. A discussão trazida pelos autores aponta para uma característica comum, no Ensino Médio: “o abandono e a reprovação escolar, [...] são maiores entre os alunos com defasagem idade-série nas primeiras séries. O estudante com defasagem idade-série tem menos chances de aprovação do que os demais” (FRITSCH, VITELLI e ROCHA, 2014, p. 145). Ou seja, ao investigar uma trajetória desse estudante é possível observar a reprovação como um fator de risco, devendo, portanto, ser acompanhada.

A reprovação tem se mostrado um importante fator que leva ao abandono, já de algum tempo os pesquisadores reforçam as consequências negativas da reprovação. Isso tem consequência para o próprio estudante, como também para o

sistema de ensino, podendo refletir num abandono precoce da escola. Em relação ao perfil desse estudante com defasagem idade-série é possível observar a vulnerabilidade, a heterogeneidade dentro de uma mesma turma, causando conflitos, a pouca motivação para estar naquele lugar, bem como as exigências do mercado de trabalho (FRITCH, VITELLI e ROCHA, 2014).

Compreender a evasão torna-se uma tarefa complexa, visto a não existência de uma única causa, que possa ser preditora do comportamento de abandonar a escola. Para Rumberger (2011), há dois tipos de fatores relacionados ao abandono, os fatores individuais, associados ao estudante, como as atitudes, comportamentos e experiências anteriores e os fatores relacionados ao contexto do estudante, sua relação com a família, escola e comunidade.

É possível destacar alguns comportamentos individuais que são preditores do abandono, como estudantes que possuem baixas aspirações educacionais e ocupacionais, grande número de faltas, mau comportamento e gravidez. Isso está relacionado ao histórico de retenções, sendo que quanto maior forem as experiências de retenções, maiores as chances de que esse estudante abandone a escola. A decisão de abandonar a escola está na relação entre esses fatores (RUMBERGER, 2011).

É possível perceber a importância do caráter preventivo das ações que buscam o êxito e a permanência dos estudantes da EPT. Ou seja, o desenvolvimento de programas como o Projeto de Apoio Pedagógico realizado no CTISM, pode sim contribuir com a permanência desses estudantes, visto que atua preventivamente sobre a evasão e na promoção de uma cultura de estudo e de cuidado aos estudantes dos cursos técnicos integrados.

Considerações Finais

Com base nas pesquisas já desenvolvidas sobre a evasão, especificamente com o público atendido pela EPT, é possível perceber que as causas não diferem substancialmente em cada escola, instituto ou local, contudo, ainda precisamos



avançar em termos de ações, que busquem assegurar a permanência e o êxito dos estudantes, com qualidade.

Nesse sentido, desde 2015, o CTISM desenvolve ações preventivas de permanência e êxito para os estudantes, como parte do Projeto de Apoio Pedagógico, se destacando como uma referência no acompanhamento e sucesso escolar, pois, acreditamos que, é preciso, garantir não somente o acesso, mas a permanência do estudante, pois, o sucesso escolar deve ser concebido não apenas como desempenho dos estudantes, mas com o sentido de garantia do direito à educação que implica uma trajetória escolar sem interrupções, com o respeito ao desenvolvimento humano, à diversidade e ao conhecimento.

Como pontos positivos do projeto podemos destacar que ele tem promovido a melhoria da compreensão dos conteúdos básicos dos estudantes; melhoria no desempenho acadêmico das disciplinas; contribuição na formação acadêmica dos bolsistas, aprimorando conhecimentos pedagógicos e didáticos, conteúdos básicos escolares; além de possibilitar a experiência de docência e produção acadêmica.

Consideramos que existe um longo caminho a percorrer para superar o “fracasso escolar”, porém acreditamos que este projeto tem resgatado o sentido de ensinar e aprender, resignificando as trajetórias formativas de jovens e adultos, garantindo direitos de acesso a um espaço mais humano, dialógico e transformador, auxiliando o estudante a estabelecer relações entre os conhecimentos e a realidade dele.

Referências Bibliográficas

BRASIL, **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE SANTA MARIA. Projeto de Ensino: **Programa Piloto de Acompanhamento Pedagógico com alunos do CTISM/UFSM**: ações de inclusão e sucesso no desempenho acadêmico. 2015.

DORE, R.; SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L. **Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais.** In.: DORE, R.; ARAÚJO, A. C. de; MENDES, J. de S. (Org.). Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

FRITSCH, R.; VITELLI, R.; ROCHA, C. S. Defasagem idade-série em escolas estaduais de ensino médio do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**(online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 218-236, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812014000100012>. Acesso em: 03 jun. 2016.

KUENZER, A. Z. **Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho-educação e o papel social da escola.** In.: FRIGOTTO, G. (org.) Educação e crise do trabalho. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MARASCHIN, Mariglei. S. **Dialética das disputas: trabalho pedagógico a serviço da classe trabalhadora?** 2015, 316 p. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

PAIXÃO, E. L.; DORE, R.; MARGIOTTA, U. **Permanência e abandono na educação profissional média do Brasil: uma pesquisa de doutorado italo-brasileira e os padrões educacionais internacionais.** In: Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (SENEPT), 2012, Belo Horizonte-MG. Anais do Seminário. Belo Horizonte-MG: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), 2012, p. 1-21. Disponível em: <<http://www.senept.cefetmg.br/>>. Acesso em 27 abril 2016.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escola.** 2004. Disponível em: www.anped.org.br. Acesso em: 09 de out de 2015.

RUMBERGER, R. W. **Dropping out: Why students drop out of high school and what can be done about it.** Cambridge: Harvard University Press, 2011.

WEISS, M.L.L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 14ªed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.